

# JOÃO VENTURA PIRES

## ADVOGADO

Av. 5 de Outubro, n.º 48 – 1.º andar, 1050-057 Lisboa

Telefone + 351213306300 – Fax + 351213306329

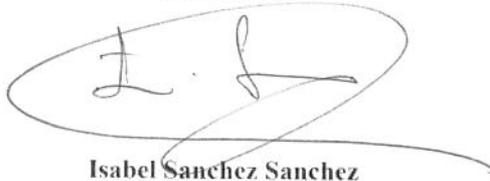
### CERTIFICAÇÃO DE TRADUÇÃO

Artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29/03

João Ventura Pires, advogado, titular da cédula profissional n.º 19346L, emitida pelo conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, com domicílio profissional na Av. 5 de Outubro, n.º 48 – 1.º andar, em Lisboa, certifico que compareceu perante mim a Senhora D.ª **Isabel Sanchez Sanchez**, casada, natural de Espanha, de nacionalidade Espanhola, residente na Praceta Humberto Delgado, número dois, quinto andar esquerdo, em Queluz, Sintra, cuja identidade verifiquei pela exibição do seu bilhete de identidade número 11866335, emitido aos cinco de Julho de dois mil e oito, pelos SIC de Lisboa, a qual me declarou, sob compromisso de honra, que a tradução portuguesa do documento anexo ao respectivo original, que é um documento de relatório de auditoria e contas anuais consolidadas da Caja de Ahorros de Galicia, escrito em língua espanhola, foi por si feita e é a tradução fiel e exacta do mesmo documento, tradução essa pela qual me declarou assumir inteira e completa responsabilidade.

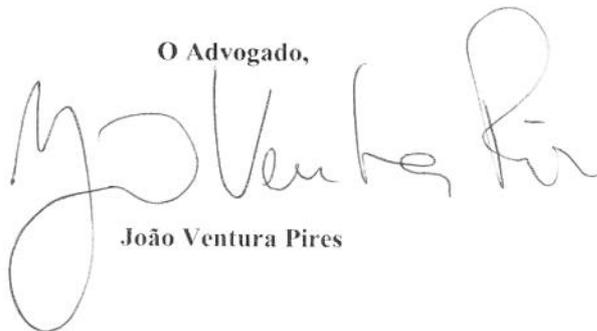
Lisboa, aos trinta de Junho de dois mil e dez.

O Tradutor,



Isabel Sanchez Sanchez

O Advogado,



João Ventura Pires

**RELATÓRIO DE AUDITORIA DE CONTAS ANUAIS CONSOLIDADAS**

À Assembleia-geral da Caja de Ahorros de Galicia:

1. Fizemos uma auditoria às contas anuais consolidadas da Caja de Ahorros de Galicia (a Entidade Dominante) e as suas sociedades dependentes (o Grupo), que incluem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, a Conta de resultados consolidada, a Demonstração de resultados reconhecidos consolidada, a Demonstração de alterações no capital próprio consolidada, a Demonstração de fluxos de caixa consolidada e o Anexo às contas anuais consolidadas relativas ao exercício anual findo naquela data, cuja formulação é da responsabilidade dos Administradores da Entidade Dominante. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as mencionadas contas anuais consolidadas no seu conjunto, fundamentada no trabalho realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites em Espanha, as quais requerem o exame, mediante a realização de provas selectivas, da evidência justificativa das contas anuais consolidadas e a avaliação da sua apresentação, dos princípios contabilísticos aplicados e das estimativas realizadas.
2. De acordo com a legislação comercial, os Administradores da Entidade Dominante apresentam, para efeitos de comparação, com cada uma das rubricas do Balanço consolidado, da Conta de resultados consolidada, da Demonstração de resultados reconhecidos consolidada, da Demonstração de alterações no capital próprio consolidada e da Demonstração de fluxos de caixa consolidada, além dos valores do exercício de 2009, as correspondentes ao exercício anterior. A nossa opinião refere-se exclusivamente às contas anuais consolidadas do exercício de 2009. Com data de 24 de Abril de 2009, emitimos o nosso relatório de auditoria sobre as contas anuais consolidadas do exercício de 2008 no qual expressámos uma opinião favorável.
3. De acordo com o comentado na Nota 1.10 das contas anuais que se juntam, os Conselhos de Administração quer da Caja de Ahorros de Galicia, quer da Caixanova autorizaram o início de contactos que possibilitem levar a cabo um possível processo de fusão com Caixanova. As contas anuais consolidadas do exercício de 2009 que se juntam não reflectem efeito algum dos que poderiam resultar no caso de levar-se a cabo o mencionado processo nem das possíveis alterações nas importâncias contabilísticas que surgiriam no momento da fusão efectiva.
4. Na nossa opinião, as contas anuais consolidadas do exercício de 2009 que se juntam expressam, em todos os aspectos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira da Caja de Ahorros de Galicia e as suas sociedades dependentes, em 31 de Dezembro de 2009 e dos resultados consolidados das suas operações, das alterações no capital próprio consolidado e dos seus fluxos de caixa consolidados, relativos ao exercício anual findo naquela data e contém a informação necessária e suficiente para a sua adequada interpretação e compreensão, de conformidade com a Norma Internacional de Relato Financeiro adoptada pela União Europeia uniforme com a aplicada no exercício anterior.

5. O relatório de gestão consolidado anexo do exercício de 2009 contém as explicações que os Administradores da Entidade Dominante consideram oportunas sobre a situação da Caja de Ahorros de Galicia ( a Entidade Dominante) e as suas sociedades dependentes (o Grupo), a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos e não faz parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que a informação contabilística que contém o citado relatório de gestão concorda com a das contas anuais consolidadas do exercício de 2009. O nosso trabalho como revisores de contas limita-se à verificação do relatório de gestão consolidado com o alcance mencionado neste mesmo parágrafo e não inclui a revisão de informação diferente da obtida a partir dos registos contabilísticos da Caja de Ahorros de Galicia e sociedades dependentes.

PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L.

*(Segue-se uma assinatura ilegível)*

José Maria Sanz Olmeda

Sócio-Revisor oficial de Contas

20 de Abril de 2010

*Nota da tradutora: O original de esta tradução está escrito em papel timbrado da PricewaterhouseCoopers S.L.*

*J. S.*

*2*

*2*

*[A large diagonal line is drawn across the page, likely indicating a signature or a mark.]*

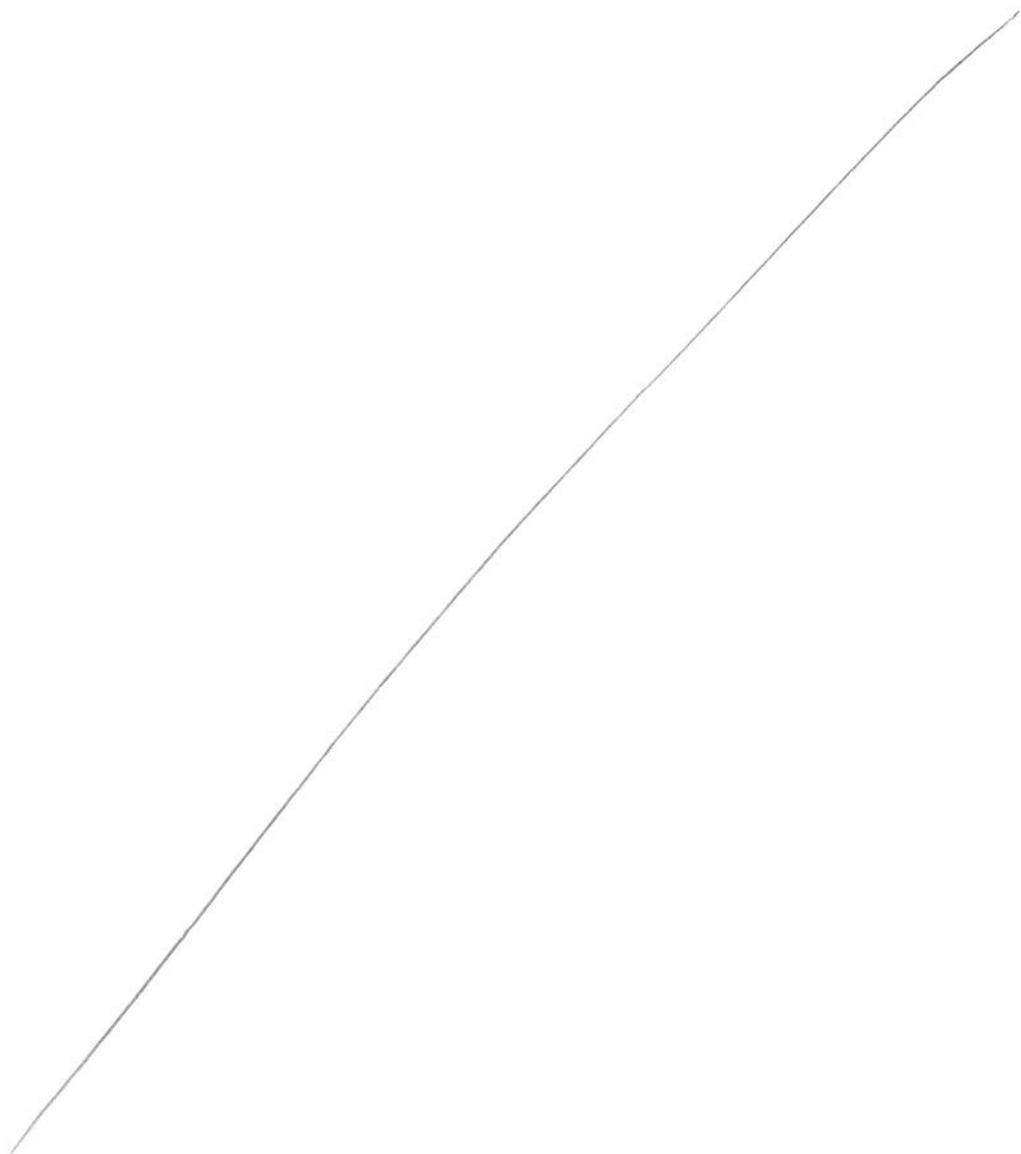
L. J.

3  
2

## TRADUÇÃO ESPANHOL-PORTUGUÊS

### GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

Contas Anuais consolidadas em 31 de Dezembro  
de 2009 e Relatório de gestão consolidado  
correspondente ao exercício de 2009



  
 42

## GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

### BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

( Expresso em milhares de euros)

ACTIVO	2009	2008
<b>Caixa e depósitos em bancos centrais (Nota 7.2)</b>	<b>508.840</b>	<b>393.233</b>
<b>Carteira de negociação (Nota 7.3)</b>	<b>683.963</b>	<b>692.021</b>
Depósitos em instituições de crédito	-	-
Crédito à clientela	-	-
Valores representativos de dívida	3.736	4.527
Instrumentos de capital	312.212	224.968
Derivados de negociação	368.015	462.526
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	138.540	145.865
<b>Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Depósitos em instituições de crédito	-	-
Crédito à clientela	-	-
Valores representativos de dívida	-	-
Instrumentos de capital	-	-
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	-	-
<b>Activos financeiros disponíveis para venda (Nota 7.4)</b>	<b>2.600.773</b>	<b>4.101.781</b>
Valores representativos de dívida	1.861.773	3.483.338
Instrumentos de capital	739.000	618.443
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	899.679	2.333.447
<b>Investimentos no crédito (Nota 7.5)</b>	<b>37.606.095</b>	<b>37.216.373</b>
Depósitos em instituições de crédito	2.271.022	1.050.961
Crédito à clientela	35.335.073	36.165.412
Valores representativos de dívida	-	-
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	-	-
<b>Investimentos detidos até à maturidade (Nota 7.6)</b>	<b>644.307</b>	<b>387.191</b>
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	282.522	203.634
<b>Ajustamentos a activos financeiros por macro-coberturas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Derivados de cobertura (Nota 8)</b>	<b>287.484</b>	<b>169.746</b>
<b>Activos não correntes detidos para venda (Nota 9)</b>	<b>279.802</b>	<b>214.072</b>
<b>Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos(Notas 10 e 12)</b>	<b>288.641</b>	<b>338.367</b>
Em associadas	288.641	338.367
Instituições empreendimentos conjuntos	-	-

2.0  
5  
2

## GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

### BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

( Expresso em milhares de euros)

ACTIVO - Continuação	2009	2008
Contratos de seguros vinculados a pensões (Nota 37)	149.131	154.778
Activos por resseguros		
<b>Activo fixo tangível (Nota 11)</b>	<b>957.287</b>	<b>920.260</b>
Activo fixo tangível	863.656	875.656
De uso próprio	728.066	745.637
Cedido em locação operacional	-	-
Afecto à Obra Social (apenas Cajas de Ahorro e Cooperativas de Crédito)	135.590	130.019
Propriedades de investimento	93.631	44.604
<i>Pro memoria: Adquirido em arrendamento financeiro</i>	-	-
<b>Activo intangível (Nota 12)</b>	<b>59.649</b>	<b>63.382</b>
Trespasse (goodwill)	851	1.734
Outros activos intangíveis	58.798	61.648
<b>Activos por impostos (Nota 20)</b>	<b>446.041</b>	<b>554.125</b>
Por impostos correntes	148.472	284.661
Por impostos diferidos	297.569	269.464
<b>Outros activos (Nota 13)</b>	<b>1.827.742</b>	<b>1.420.817</b>
Existências	1.654.653	1.145.742
Outros	173.089	275.075
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>46.339.755</b>	<b>46.626.146</b>

20  
62

## GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

### BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

( Expresso em milhares de euros)

<b>PASSIVO</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Carteira de negociação (Nota 7.3)</b>	<b>439.611</b>	<b>683.779</b>
Depósitos de bancos centrais	-	-
Depósitos de instituições de crédito	-	-
Depósitos de clientes	-	-
Responsabilidades representadas por títulos	-	-
Derivados de negociação	439.611	657.918
Posições curtas de valores	-	25.861
Outros passivos financeiros	-	-
<b>Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Depósitos de bancos centrais	-	-
Depósitos de instituições de crédito	-	-
Depósitos de clientes	-	-
Responsabilidades representados por títulos	-	-
Passivos subordinados	-	-
Outros passivos financeiros	-	-
<b>Passivos financeiros a custo amortizado (Nota 14.1)</b>	<b>42.794.445</b>	<b>42.725.052</b>
Depósitos de bancos centrais	1.203.295	2.565.223
Depósitos de instituições de crédito	1.572.006	3.199.526
Depósitos de clientes	28.553.927	26.938.289
Responsabilidades representados por títulos	9.359.936	7.918.948
Passivos subordinados	1.887.338	1.737.109
Outros passivos financeiros	217.943	365.957
<b>Ajustamentos a passivos financeiros por macro-coberturas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Derivados de cobertura (Nota 6)</b>	<b>76.193</b>	<b>127.894</b>
<b>Passivos associados com activos não correntes detidos para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivos por contratos de seguros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Provisões (Nota 15)</b>	<b>273.576</b>	<b>281.132</b>
Provisões para pensões e benefícios aos empregados	215.666	243.118
Provisões para impostos e outras contingências legais	-	-
Provisões para riscos e encargos contingentes	32.281	24.814
Outras provisões	25.629	13.200
<b>Passivos por impostos (Nota 20)</b>	<b>72.997</b>	<b>97.866</b>
Por impostos correntes	36.669	46.967
Por impostos diferidos	36.328	50.899
<b>Fundo para a Obra Social (Nota 26)</b>	<b>246.480</b>	<b>240.989</b>
<b>Outros passivos (Nota 16)</b>	<b>136.773</b>	<b>151.926</b>

## GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

### BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

( Expresso em milhares de euros)

PASSIVO (continuação)	2009	2008
Capital reembolsável à vista	-	-
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>44.040.075</b>	<b>44.308.638</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Capitais próprios (Nota 17)</b>	<b>2.251.982</b>	<b>2.266.522</b>
Fundo de dotação - Emitido	60	60
Prémio de emissão	-	-
Reservas	2.164.047	2.054.566
Reservas (Perdas) acumuladas	2.128.577	1.990.337
Reservas (Perdas) de instituições valorizadas pelo método de equivalência patrimonial	35.470	64.229
Outros instrumentos de capital	-	-
De instrumentos financeiros compostos	-	-
Avaliações participativas e fundos associados ( <i>Cajas de Ahorros</i> )	-	-
Restantes instrumentos de capital	-	-
<i>Menos: Acções próprias</i>	-	-
Resultado do exercício	87.875	211.896
<i>Menos: Dividendos e retribuições</i>	-	-
<b>Perdas por imparidade (Nota 18)</b>	<b>(24.314)</b>	<b>(22.391)</b>
Activos financeiros disponíveis para venda	(24.314)	(22.391)
Coberturas dos fluxos de caixa	-	-
Coberturas de investimentos líquidos em negócios no estrangeiro	-	-
Diferenças de câmbio	-	-
Activos não correntes detidos para venda	-	-
Instituições valorizadas pelo método de equivalência patrimonial	-	-
Restantes perdas por imparidade	-	-
<b>Interesses minoritários (Nota 19)</b>	<b>72.012</b>	<b>73.377</b>
Perdas por imparidade	2.037	2.514
Outros	69.975	70.863
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>2.299.680</b>	<b>2.317.508</b>
<b>TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>46.339.755</b>	<b>46.626.146</b>
<b>PRÓ MEMÓRIA</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Riscos contingentes (Nota 27.1)	2.085.644	2.944.849
Encargos contingentes (Nota 27.3)	4.270.975	6.252.933

## GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Expresso em milhares de euros)

	2009	2008
Juros e rendimentos similares (Nota 28)	1.682.617	2.424.345
Juros e encargos similares (Nota 29)	<u>(1.005.326)</u>	<u>(1.772.924)</u>
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>677.291</b>	<b>651.421</b>
Rendimento de instrumentos de capital (Nota 30)	29.986	43.503
Resultado em instituições valorizadas pelo método de equivalência patrimonial (Nota 31)	22.392	22.991
Comissões recebidas (Nota 32)	180.777	171.440
Comissões pagas (Nota 33)	<u>(25.942)</u>	<u>(34.248)</u>
<b>Resultados por operações financeiras ( líquido)(Nota 34)</b>	<b>151.165</b>	<b>394.976</b>
Carteira de negociação	( 8.726)	31.674
Outros instrumentos financeiros ao justo valor através e resultados	4	( 5)
Instrumentos financeiros no valorados que não ao justo valor através e resultados	174.779	358.884
Outros	<u>( 14.892)</u>	<u>4.423</u>
Diferenças de câmbio (líquido)	7.479	4.707
<b>Outros rendimentos de exploração (Nota 35)</b>	<b>89.433</b>	<b>93.965</b>
Rendimentos de contratos de seguros e resseguros emitidos	797	460
Vendas e rendimentos por prestação de serviços não financeiros	76.049	86.030
Outros produtos de exploração	<u>12.587</u>	<u>7.475</u>
<b>Outros gastos de exploração (Nota 36)</b>	<b>(76.864)</b>	<b>(73.933)</b>
Gastos de contratos de seguros e resseguros	-	-
Variação de Existências	(54.510)	(59.513)
Outros gastos de exploração	<u>(22.354)</u>	<u>(14.420)</u>
<b>MARGEM BRUTA</b>	<b>1.055.717</b>	<b>1.274.822</b>
<b>Gastos administrativos</b>	<b>(462.395)</b>	<b>(513.890)</b>
Gastos com o pessoal (Nota 37)	(317.463)	(348.342)
Outros gastos gerais administrativos (Nota 38)	<u>(144.932)</u>	<u>(165.548)</u>
<b>Amortização (Notas 11 e 12)</b>	<b>(57.464)</b>	<b>(52.806)</b>
<b>Provisões ( líquido)(Notas 15 e 37)</b>	<b>(24.520)</b>	<b>(15.249)</b>
<b>Perdas por reduções de valor (líquido)</b>	<b>(370.393)</b>	<b>(555.037)</b>
Investimentos no crédito (Nota 7.5)	(312.322)	(437.901)
Outros instrumentos financeiros que não ao justo valor através de resultados (Notas 7.4 e 7.6)	<u>(58.071)</u>	<u>(117.136)</u>
<b>RESULTADO DA ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>140.945</b>	<b>137.840</b>

  
9  
2

## GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Expresso em milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Continuação)	2009	2008
Perdas por reduções de valor de outros activos (líquido)	(59.510)	(41.218)
Trespasse (goodwill) e outros activos intangíveis (Nota 12.1)	(832)	(13.415)
Outros activos (Nota 13)	(58.678)	(27.803)
Rendimentos (Gastos) no desreconhecimento de activos não classificados como não correntes para venda (Nota 39)	3.947	93.735
Diferença negativa em combinação de negócio	-	-
Rendimentos (Gastos) de activos não correntes detidos para venda não classificados como operações em descontinuidade (Nota 9)	(12.204)	397
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>73.178</b>	<b>190.754</b>
Impostos sobre o rendimento (Nota 20)	17.843	34.297
Dotação obrigatória para obras e fundos sociais	-	-
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO PROCEDENTE DE OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>	<b>91.021</b>	<b>225.051</b>
Resultado de operações em descontinuidade (líquido)	-	-
<b>RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>91.021</b>	<b>225.051</b>
Resultado atribuído à Entidadee Dominante	87.875	211.896
Resultado atribuído a interesses minoritários	3.146	13.155

10  
**GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA****DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS RECONHECIDOS  
CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE  
DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

(Expresso em milhares de euros)

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	91.021	225.051
<b>OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS</b>	<u>(2.400)</u>	<u>(443.261)</u>
<b>Activos financeiros disponíveis para venda</b>	<u>(3.429)</u>	<u>(476.717)</u>
Rendimentos (Gastos) por revalorização	42.676	(474.203)
Montantes transferidos para a conta de resultados	(46.104)	-
Outras reclassificações	-	(2.514)
<b>Coberturas dos fluxos de caixa</b>	-	-
Rendimentos (Gastos) por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Montantes transferidos ao valor inicial das rubricas cobertas	-	-
Outras reclassificações	-	-
<b>Coberturas de investimentos líquidos em negócios no estrangeiro</b>	-	-
Rendimentos (Gastos) por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Outras reclassificações	-	-
<b>Diferenças de câmbio</b>	-	-
Rendimentos (Gastos) por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Outras reclassificações	-	-
<b>Activos não correntes detidos para venda</b>	-	-
Rendimentos (Gastos) por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Outras reclassificações	-	-
<b>Rendimentos (Gastos) actuariais em planos de pensões</b>	-	-
<b>Instituições valorizadas pelo método de equivalência patrimonial</b>	-	-
Rendimentos (Gastos) por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Outras reclassificações	-	-
<b>Outros rendimentos e gastos reconhecidos</b>	-	-
<b>Impostos sobre o rendimento</b>	<u>1.029</u>	<u>33.456</u>
<b>TOTAL RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS</b>	<u>88.621</u>	<u>(218.210)</u>
<b>Atribuídos à entidade dominante</b>	<u>85.952</u>	<u>(231.365)</u>
<b>Atribuídos a interesses minoritários</b>	<u>2.669</u>	<u>13.155</u>

**GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA**

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**  
(Expressos em milhares de euros)

**Em 31 de Dezembro de 2009**

		CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO À ENTIDADE DOMINANTE							
		CAPITAIS PRÓPRIOS							
		RESERVAS		Resultado do exercício		Total			
		Reservas (Perdas) de instituições valorizadas pelo método de equivalência patrimonial		atribuído dominante		Capitais próprios			
Capital / Fundo de dotação	Prémio de emissão	Reservas acumuladas	Outros instrumentos de capital	Menos: ações próprias	Menos: dividendos e retribuições	PERDAS POR IMPARIDADE	INTERESSES MINORITARIOS	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	
60	1.990.337	64.229	-	211.896	-	(22.391)	73.377	2.317.508	
Saldo final em 31 de Dezembro de 2008									
Ajustamentos por câmbios de critério contabilístico									
Ajustamentos por erros									
60	1.990.337	64.229	-	211.896	-	(22.391)	73.377	2.317.508	
Saldo inicial ajustado									
Total rendimentos e gastos reconhecidos		-	-	87.875	-	(1.923)	2.669	88.621	
Outras variações do capital próprio:		-	-	(211.896)	-	(102.415)	(4.034)	(106.449)	
Acréscimos de capital / fundo de dotação		138.240	(28.759)	-	-	-	-	-	
Reduções de capital		-	-	-	-	-	-	-	
Conversão de passivos financeiros em capital		-	-	-	-	-	-	-	
Acréscimos de outros instrumentos de capital		-	-	-	-	-	-	-	
Reclassificação de passivos financeiros a outros instrumentos de capital		-	-	-	-	-	-	-	
Reclassificação de outros instrumentos de capital a passivos financeiros		-	-	-	-	-	-	-	
Distribuição de dividendos / remuneração aos sócios		-	-	-	-	-	(3.980)	(3.980)	
Operações com instrumentos de capital próprio (líquido)		-	-	-	-	-	-	-	
Trespases entre rubricas de capital próprio (reduções) por combinação de negócios		166.896	-	(166.896)	-	-	-	-	
Dotação discrecional para obras e fundos sociais (apenas Cajas de Ahorros e Cooperativas de Crédito)		-	-	(45.000)	-	-	-	(45.000)	
Pagamentos por instrumentos de capital		-	-	-	-	-	-	-	
Outros acréscimos (reduções) de CAPITAL PRÓPRIO		(28.656)	(28.759)	-	-	(57.415)	(54)	(57.469)	
60	2.128.577	35.470	-	87.875	-	(24.314)	72.012	2.299.680	
Saldo final em 31 de Dezembro de 2009									

**GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA**

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

(Expressos em milhares de euros)

**Em 31 de Dezembro de 2008**

	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO À ENTIDADE DOMINANTE												
	CAPITAIS PRÓPRIOS												
	RESERVAS		Outros instrumentos de capital		Menos: Acções próprias		Menos: dividendos e retribuições		Total Capitais próprios		INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	
Capital / Fundo de dotação	Premio de emissão	Reservas (Perdas) acumuladas	Reservas (Perdas) de método de equivalência patrimonial	Outros instrumentos de capital	Menos: Acções próprias	Menos: dividendos e retribuições	Total Capitais próprios	PERDAS POR IMPARIDADE	TOTAL				
<b>Saldo final em 31 de Dezembro de 2007</b>	60	-	1.727.065	52.648	-	-	401.206	-	2.180.979	420.870	2.601.849	80.252	2.682.101
Ajustamentos por alterações de critério contabilístico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por erros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo inicial ajustado</b>	60	-	1.727.065	52.648	-	-	401.206	-	2.180.979	420.870	2.601.849	80.252	2.682.101
<b>Total rendimentos e custos reconhecidos</b>	-	-	-	-	-	-	211.896	-	211.896	(443.261)	(231.365)	13.155	(218.210)
<b>Outras variações do capital próprio:</b>	-	-	263.272	11.581	-	-	(401.206)	-	(126.353)	-	(126.353)	(20.030)	(146.383)
Reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conversão de passivos financeiros em capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimos de outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de passivos financeiros a outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de outros instrumentos de capital a passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos / Remuneração aos sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.845)	(10.845)
Operações com instrumentos de capital próprio (líquido)	-	-	331.206	-	-	-	(331.206)	-	-	-	-	-	-
Trespasse entre rubricas de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimos (reduções) por combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dotação discrecional para obras e fundos sociais (apenas Cajas de Ahorros e Cooperativas de Crédito)	-	-	-	-	-	-	(70.000)	-	(70.000)	-	(70.000)	-	(70.000)
Pagamentos por instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros acréscimos (reduções) de capital próprio	-	-	(67.934)	11.581	-	-	-	-	(56.353)	-	(56.353)	(9.185)	(63.228)
<b>Saldo final em 31 de Dezembro de 2008</b>	60	-	1.990.337	64.229	-	-	211.896	-	2.266.522	(22.391)	2.244.131	73.377	2.317.508

12  
2

2-A  
13  
2

## GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

### ESTADOS DE FLUJOS DE EFECTIVO CONSOLIDADOS CORRESPONDIENTES A LOS EJERCICIOS ANUALES TERMINADOS EL 31 DE DICIEMBRE DE 2009 Y 2008

(Expresados en miles de euros)

	2009	2008
<b>A) FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>823.470</b>	<b>(464.210)</b>
Resultado do exercício	91.021	225.051
<b>Ajustamentos para obter os fluxos de caixa das actividades de exploração</b>	<b>489.495</b>	<b>512.890</b>
Amortização	57.464	52.806
Outros ajustamentos	432.031	460.084
<b>Acréscimo / Diminuição líquido dos activos de exploração</b>	<b>(686.266)</b>	<b>476.589</b>
Carteira de negociação	(8.058)	24.686
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	(1.442.937)	(759.194)
Investimentos no crédito	702.044	1.015.795
Outros activos de exploração	62.685	195.302
<b>Acréscimo / Diminuição líquido dos passivos de exploração</b>	<b>(433.014)</b>	<b>(725.562)</b>
Carteira de negociação	(244.168)	265.121
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Passivos financeiros a custo amortizado	(80.836)	(548.220)
Outros passivos de exploração	(108.010)	(442.463)
<b>Recebimentos/ Pagamentos por Impostos sobre o rendimento</b>	<b>(10.298)</b>	<b>-</b>
<b>B) FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(749.243)</b>	<b>(455.394)</b>
<b>Pagamentos</b>	<b>959.863</b>	<b>1.195.358</b>
Activos fixos tangíveis	95.890	-
Activos fixos intangíveis	12.574	12.658
Participações	-	-
Outras unidades de negócio	-	-
Activos não correntes e passivos associados detidos para venda	187.358	-
Investimentos detidos até à maturidade	257.116	-
Outros pagamentos relacionados com actividades de investimento	406.925	1.182.700
<b>Recebimentos</b>	<b>210.620</b>	<b>739.964</b>
Activos fixos tangíveis	15.442	108.121
Activos fixos intangíveis	1.432	-
Participações	72.118	18.680
Outras unidades de negócio	-	-
Activos não correntes e passivos associados detidos para venda	121.628	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	611.722
Outros recebimentos relacionados com actividades de investimento	-	1.441

  
 14  
 2

## GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

### ESTADOS DE FLUJOS DE EFECTIVO CONSOLIDADOS CORRESPONDIENTES A LOS EJERCICIOS ANUALES TERMINADOS EL 31 DE DICIEMBRE DE 2009 Y 2008 (Expresados en miles de euros)

	2009	2008
<b>C) FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>41.380</b>	<b>(589.694)</b>
<b>Pagamentos</b>	<b>393.620</b>	<b>1.132.005</b>
Dividendos	-	-
Passivos subordinados	284.771	542.361
Amortización de instrumentos de capital próprio	-	-
Aquisição de instrumentos de capital próprio	-	-
Outros pagamentos relacionados com actividades de financiamento	108.849	589.644
<b>Recebimentos</b>	<b>435.000</b>	<b>542.311</b>
Passivos subordinados	435.000	542.311
Emissão de instrumentos de capital próprio	-	-
Alienação de instrumentos de capital próprio	-	-
Outros recebimentos relacionados com actividades de financiamento	-	-
<b>D) EFEITO DAS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>E) ACRÉSCIMO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES (A+B+C+D)</b>	<b>115.607</b>	<b>(1.509.298)</b>
<b>F) CAIXA E EQUIVALENTES AO INICIO DO PERIODO</b>	<b>393.233</b>	<b>1.902.531</b>
<b>G) CAIXA E EQUIVALENTES AO FINAL DO PERIODO</b>	<b>508.840</b>	<b>393.233</b>
<b>PRO-MEMORIA:</b>		
<b>Composição de caixa e equivalentes ao final do período</b>		
Caixa	135.271	155.233
Saldos equivalentes a <b>caixa</b> em bancos centrais	373.569	238.000
Outros activos financeiros	-	-
Menos: Descubertos bancários reintegráveis à vista	-	-
<b>Total caixa e equivalentes ao final do período</b> do qual: em poder de entidades consolidadas mas não disponível pelo grupo	<b>508.840</b>	<b>393.233</b>

Handwritten signature and numbers: 15 2

## CAJA DE AHORROS DE GALICIA

Relatório de gestão consolidado correspondente ao exercício de 2009

### CONTEXTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

O **contexto económico e financeiro** de 2009 caracterizou-se, no primeiro semestre do ano, pela forte deterioração da situação económica mundial, e no segundo pelo início da recuperação nos EUA e na Zona Euro. Apesar de, nos últimos trimestres, ter-se regressado a taxas de crescimento positivas, a queda do PIB no conjunto do ano foi superior a 4% na Zona Euro e 5% na Alemanha.

Em Espanha o início da recuperação atrasou-se. No conjunto do ano o PIB espanhol irá cair 3,6% face ao crescimento de 0,9% de 2008, com quedas da actividade durante os quatro trimestres que se reduziram nos últimos meses do exercício.

A intensidade da crise travou o consumo dos lares que acumula ano e meio de quedas consecutivas, ao passo que incrementa as taxas de poupança das famílias situando-se em máximos históricos.

No mercado imobiliário a procura de habitação continua a cair rapidamente bem como os níveis de actividade, enquanto os preços experimentaram um ajustamento superior a 6% no caso da habitação de iniciativa privada. No sector empresarial produziu-se uma queda no volume de investimento, completando um quadro marcado pela debilidade da procura interna que apenas se minimizou com o contributo positivo do sector exterior.

A grave situação económica transferiu-se para o mercado laboral, onde o número de desempregados aumentou em 1.119.000, situando a taxa de desemprego em 18,83%

A taxa de inflação fechou 2009 em positivo com 0,8%, impulsionada pelo aumento do preço do crude e o transporte, após oito meses consecutivos de quedas que situaram a variação de preços em mínimos históricos desde 1962.

O contexto de crise e a desapareção dos riscos inflacionistas na Zona Euro levaram o Banco Central Europeu a aplicar uma política laxista, que se reflectiu na Euribor 12 meses que fecha o ano com 1,24% face aos 3,45% de 2008.

No mercado de títulos de rendimento variável, após um primeiro trimestre com saldo negativo, as bolsas de todo o mundo reflectiram as perspectivas de recuperação económica nos Estados Unidos e na Zona Euro com subidas, que atingiram 26% no caso do IBEX 35.

Todo o anterior traduz-se num forte abrandamento do negócio financeiro. O crédito cai a taxas superiores a 1%, enquanto os depósitos de famílias e empresas mantêm crescimentos superiores a 6%.

Apesar das turbulências, as entidades espanholas conseguiram manter uma boa capacidade de geração de rendimentos, embora a política de fortes dotações derivadas do crescimento da morosidade provocou uma elevada queda do lucro antes de impostos.

### O EXERCÍCIO DO GRUPO CAIXA GALICIA

2A  
16  
2

## Estratégia

A crise económica e financeira reflectiu-se nas prioridades estratégicas definidas pela Caixa Galicia para o período de 2009 – 2011 que se articulam em torno a 4 eixos básicos:

**A. Melhoria da solvência**, reforçando os níveis de capitalização e atingindo uma continuada melhoria na qualidade dos recursos próprios.

**B. Financiamento dos investimentos da rede e geração de um excedente para fazer face aos vencimentos grossistas**, o que diminui a dependência do financiamento em mercados e alarga a margem de liquidez.

**C. Gestão activa dos incumprimentos de pagamento e política de prudência na dotação de provisões**, que permita controlar o saldo de crédito malparado e proporcione margem de manobra ante desvalorizações adicionais no contexto económico.

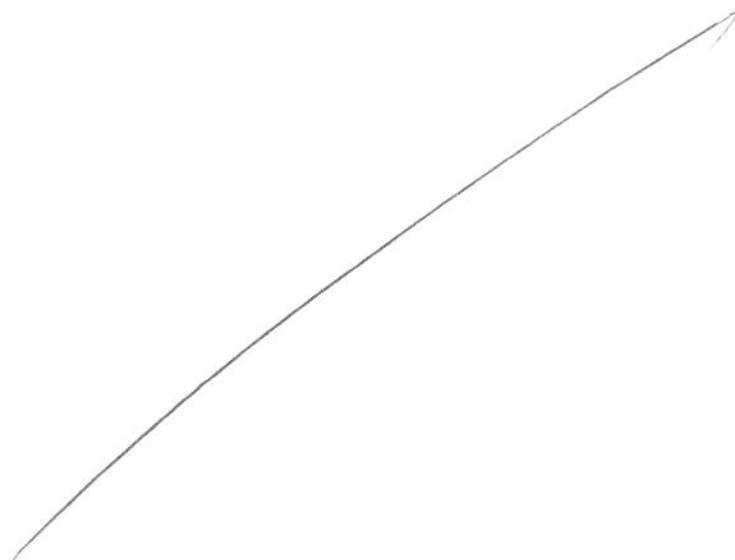
**D. Aumento da eficiência** optimizando as redes comerciais e as áreas prestadoras de serviços, que permita o ajustamento da capacidade instalada à evolução prevista do mercado nos próximos anos e permita uma redução dos gastos de exploração.

## Negócio e Resultados

Estes eixos estratégicos e, em particular, a política de prudência seguida pela entidade tiveram um claro impacto sobre os resultados. O resultado consolidado do exercício atingiu 91 milhões, mesmo após destinar 454 milhões a provisões. O Tier 1 incrementou-se em 183 *basis points*, os depósitos de clientes cresceram 6,0%, o aumento do crédito malparado reduz-se em 56%, enquanto o rácio de eficiência situa-se em 49,2%.

Estes resultados são comentados mais detalhadamente a seguir.

Nos dados que se seguem, salvo indicação em contrário, as percentagens indicam taxa de variação interanual em relação a Dezembro de 2008 e as quantias o saldo na mesma data.



#### a)- Captação

O total de **recursos alheios no balanço** eleva-se a 40.019 milhões de euros, após um crescimento de 8,3%. Destes, os **depósitos de clientes** alcançam 28.554 milhões de euros com um crescimento de 6,0%. Este crescimento baseia-se na captação de 70.398 novos clientes e na domiciliação de 176.000 novos ordenados ou pensões.

A evolução dos **depósitos a prazo** foi também favorável, aumentando o seu saldo em 1.178 milhões, proporcionando estabilidade às fontes de financiamento da instituição e permitindo reduzir o recurso ao financiamento grossista, cujo peso situa-se 43% abaixo da média do sector.

A evolução da captação permitiu que os depósitos de clientes financiem 81% do crédito e contribui para o alargamento da posição de **liquidez global** do grupo, cujos activos líquidos elevam-se acima dos 8.600 milhões de euros, ou seja, quase 2.000 milhões mais que o volume de vencimentos previstos para os próximos três anos.

Os recursos geridos fora de balanço caíram 14% de acordo com um contexto bolsista adverso e de taxas de juro em baixa.

#### b)- Investimento

O **crédito a clientes** alcança 35.335 milhões de euros depois de formalizar novas operações pela importância de 8.229 milhões que se destinaram ao financiamento das Pyme's, trabalhadores independentes e famílias, consideradas linhas prioritárias. O crédito a famílias para aquisição de habitação incrementou 6%, enquanto ao longo do ano o Grupo Caixa Galicia concedeu novo financiamento a empresas no montante de 5.709 milhões, o que supõe 70% do total.

A orientação do financiamento para o tecido produtivo reflecte-se também na evolução de produtos como o *factoring* e o *confirming*, cujo saldo cresceu 16% ao ano, ou no papel activo na aplicação de instrumentos de financiamento público, de modo que o Grupo Caixa Galicia concede quase 30% dos fundos das linhas do IGAPE e ICO na Galiza.

A taxa de morosidade finaliza o ano nos 5,04% (4,90% nas demonstrações financeiras individuais da Caja), após uma marcada contenção no crescimento do crédito malparado. Face ao acréscimo de 1.138 milhões produzido em 2008, o crescimento deste crédito em 2009 foi de 502 milhões de euros, com uma clara descida ao longo do ano, já que aumentaram em 350 milhões durante o 1º semestre para descer depois a 153 milhões no segundo semestre do ano.

Paralelamente, o saldo do **fundo de insolvências** atingiu 935 milhões, situando a taxa de cobertura em 48%.

Reduziu-se a **carteira de títulos de rendimento fixo** e avançou-se na reordenação da carteira de participações empresariais, de modo que o saldo da carteira de valores no fecho do exercício alcançou os 3.850 milhões de euros.

  
182

### c-) Serviços

Potenciaram-se produtos de alto valor como as operações de comércio exterior cuja rentabilidade incrementou-se 15% nas receitas da exportação e 4% nas operações de crédito documentário, ou como a gestão de pagamentos a fornecedores, que movimentaram um volume de pagamentos de 5.000 milhões de euros com um crescimento de 13% no volume de adiantamentos.

Tiveram ainda uma evolução favorável linhas de negócio geradoras de rendimentos por prestação de serviços como operações de valores com clientes, ou meios de pagamento, âmbito no qual o número de cartões incrementou-se em 56%.

### d-) Resultados

O comportamento das magnitudes básicas de negócio transferiu-se para a evolução de **rendimentos**:

- A **margem financeira** incrementou-se em 4,0%, até alcançar 677,3 milhões de euros, dado que a descida das taxas de juro transferiu-se com maior intensidade para os gastos financeiros, que se reduzem 43,3%, do que para os rendimentos.
- A **cobrança de comissões** incrementou-se 12,9% alcançando 155 milhões de euros, o que leva a margem básica, reflexo da capacidade da entidade em gerar rendimentos recorrentes, a alcançar 832 milhões de euros, 5,5% mais que em 2008.
- Por outro lado, a **margem bruta** situou-se nos 1.056 milhões de euros, embora a sua comparação com 2008 se visse distorcida pela descida nos resultados de operações financeiras e nos rendimentos por dividendos após a venda da participação na Unión Fenosa realizada ao longo de 2008. O resultado de operações financeiras é reduzido em 241 milhões e os dividendos em 13,5, uma redução nos rendimentos extraordinários à que crescem 93 milhões gerados pelo *lease back* de imóveis de 2008.
- Os **gastos administrativos** reduzem-se 10,0%, o qual, juntamente com a geração de rendimentos, permite que o rácio de eficiência do grupo se situe em 49,2%.
- A geração de resultados foi aproveitada para manter uma prudente política de provisões face ao adverso ciclo económico, realizando-se **provisões e saneamentos** no montante de 394 milhões de euros, de modo que o **resultado de exploração da entidade** se situa em 141 milhões de euros o que supõe um crescimento de 2,3% em relação a 2008.
- Adicionalmente realizou-se uma **provisão** de 58,7 milhões de euros destinada a corrigir a deterioração no valor da carteira de imóveis.
- O **resultado antes de impostos** alcançou 73,2 milhões de euros, o qual é acrescido pelo positivo efeito impositivo para situar o **resultado atribuído ao Grupo** em 87,9 milhões de euros.
- Sobre a base desta geração de rendimentos incrementaram-se os **níveis de solvência** da entidade de modo que o *Tier 1* aumentou 183 *basis points* ao longo do ano situando-se em

8,46%, enquanto o excesso de capitais próprios elevou-se a 1.187 milhões de euros, 362 milhões mais que o existente no fecho de 2008.

24  
192

## Outras Informações

Ao longo de 2009 continuou a actuação para a optimização da rede de distribuição, eliminando duplicidades e reduzindo a presença em zonas em declínio. Deste modo, a entidade finalizou 2009 com uma rede integrada por 828 agências, das quais 411 encontram-se fora da Galiza e 17 no estrangeiro.

O número de caixas automáticos ascende a 970 e o de TPV's a 24.438 unidades instaladas. Por outro lado, o serviço de banca virtual da entidade alcançou no fecho do ano um total de 672.946 clientes, o que significa um incremento de 6%. O número de operações geridas por este serviço foi de 92 milhões, com um incremento anual de 6%, contribuindo de forma decisiva para que quase dois terços das operações migráveis se realizem já em canais diferentes dos escritórios.

O número de funcionários teve uma evolução de acordo com o ajuste realizado na estrutura de distribuição, de modo que o quadro do Grupo finaliza o exercício com 4.955 funcionários.

## CxG Caixa Galicia

Durante o ano de 2009 a actividade de CxG Caixa Galicia focou-se em redor de dois grandes eixos: apoio à economia galega através da sua presença nas empresas e infra-estruturas chaves para a Comunidade Autónoma e reordenação da carteira de participadas.

CxG Caixa Galicia concorreu à ampliação de capital realizada pela Pescanova para continuar com os seus planos de crescimento e expansão que a multinacional passou a desenvolver nos últimos anos. Após a ampliação, CxG tornou-se o primeiro accionista da sociedade, com 20% do capital.

Com base na CxG, Caixa Galicia adquiriu 11,4% de Ítinere Infraestructuras pela quantia de 200 milhões de euros, o que permite à entidade estar presente nos Conselhos de Administração de um grupo cujas concessionárias detêm 620 quilómetros em Espanha, 333 deles na Galiza.

No plano organizativo, CxG reduziu a quatro as suas linhas de actividade (seguros, carteira bolsista, capital de risco e carteira de imóveis) e implementou um plano de poupança de custos de acordo com o objectivo estratégico de melhoria da eficiência. Reorientou também a actividade das suas empresas de *outsourcing* financeiro, transferindo três linhas de negócio para a multinacional Hewlett Packard (gestão hipotecária, gestão financeira e titularização).

Finalmente, em 2009 CxG Corporación Caixa Galicia lançou a campanha "as casas do sim", criada para a comercialização da sua carteira de imóveis. Entre os principais elementos que a formam, figura a web [www.cxginmobiliaria.es](http://www.cxginmobiliaria.es).

No decurso do ano de 2009, Caixa Galicia, investiu 55,91 milhões de euros para o desenvolvimento das actividades promovidas pela Obra Social e *Fundación*.

Um volume de 3,6 milhões de beneficiários, a colaboração com 707 organizações integrantes de associações e a organização de mais de 4.900 actividades ao longo do ano tornam a Caixa

202

Galicia um importante dinamizador social com presença em mais de 190 municípios de toda Espanha.

No ano de 2009 a acção social de Caixa Galicia dedicou um esforço especial a apoiar os mais desfavorecidos e a promoção daqueles projectos que dão prioridade à criação de emprego. Os projectos da convocatória de ajudas sociais beneficiaram mais de 34.000 pessoas e prevêem gerar mais de 1.000 empregos directos, nomeadamente para pessoas com deficiência. O apoio aos colectivos mais vulneráveis completou-se com o programa de micro-créditos e fomento do emprego autónomo, que formou 90 pessoas e impulsionou 50 planos de empresa, e com a entrega de 80 veículos a ONG's de 10 Comunidades Autónomas.

Para contribuir à promoção dos sectores produtivos galegos num cenário de crise, o Instituto Tecnológico Empresarial Caixa Galicia levou a cabo acções de formação empresarial, tanto através de programas master como de jornadas especializadas às quais assistiram mais de 2.750 alunos. A competitividade empresarial viu-se ainda favorecida pela investigação sobre a realidade económica e sectorial que realiza o *Centro de Investigación Económica e Financiera* e o programa de Bolsas Máster da *Fundación Caixa Galicia*. Por outro lado, criaram-se parcerias em mais de cem acções orientadas a impulsionar o tecido produtivo e a cooperação empresarial como a 6ª *World Fishing Exhibition* em Vigo, o Instituto Ferial de A Coruña ou o *X Congreso Mundial de Semiótica*.

No âmbito da atenção aos idosos, a Obra Social promoveu a independência e bem-estar dos mais de 41.000 sócios dos seus centros de idosos e favoreceu o acesso de pessoas com deficiência à oferta de mais de 500 vagas gero-assistenciais, além de potenciar a investigação biomédica e a formação gerontológica. Por outro lado, as acções destinadas a promover a educação ambiental beneficiaram aproximadamente 70.000 pessoas, nomeadamente alunos em idade escolar, mas também adultos e profissionais.

No âmbito cultural, organizaram-se 2.259 actividades que abrangeram um amplo leque de manifestações artísticas, prestando uma atenção especial à promoção de novos talentos e às actividades didácticas direccionadas para os mais novos. Esta actividade foi compatível com um importante esforço por manter um circuito de exposições de dimensão internacional, como as dedicadas a Maruja Mallo, a Tarsila do Amaral, as naturezas-mortas no *Museo del Prado* ou às vanguardas russas.

O *Teatro Colón Caixa Galicia*, máximo expoente da programação das artes cénicas no panorama galego, acolheu 110 funções às quais assistiram 70.385 espectadores, o que mostrou a boa acolhida dum larga oferta que vai da dança clássica, à ópera, passando pelo teatro contemporâneo, a *zarzuela* ou a música moderna. Caixa Galicia estende ainda o seu trabalho nas artes cénicas aos principais teatros e auditórios da Galiza destacando a actividade desenvolvida no Teatro Principal de Ourense, o Teatro Salesianos de Vigo, o Teatro Principal de Pontevedra e o Teatro Jofre de Ferrol.

Pelo que se refere a infra-estruturas, Caixa Galicia acrescentou na sua rede de centros socioculturais, o Centro de Estudios Económicos em Santiago de Compostela. Continuaram também as obras de reabilitação do Teatro Fraga Caixa Galicia em Vigo cuja finalização aguarda-se para o ano de 2010. A rede de centros consta de 90 edifícios, 40 dos quais cedidos a entidades sem fins lucrativos e à Administração Pública.

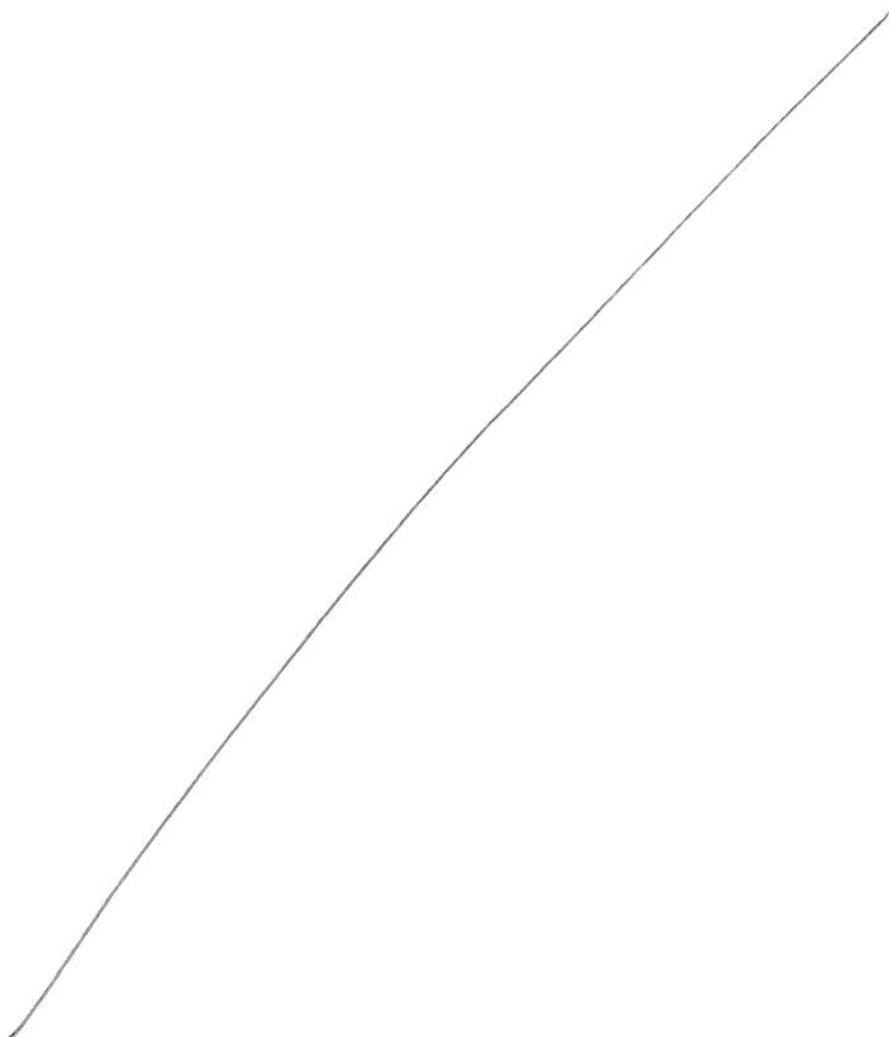
LA

212

Em 2009 a Responsabilidade Social da instituição Caixa Galicia constatou avanços significativos em âmbitos como a acessibilidade, boas práticas ambientais ou na política de igualdade de oportunidades.

Relativamente à acessibilidade, conseguiu-se que os deficientes sensoriais possam operar com normalidade em todas as web do Grupo, bem como em 44% das agências da Caja. Por outro lado, no âmbito médio ambiental, são já 12 os centros certificados segundo a norma ISO 14001 cujos procedimentos estenderam-se a toda a entidade, com um impacto notável em âmbitos como o consumo de papel, que se reduziu em 89 toneladas, o de água, com 800 litros menos ao ano por funcionário. Neste sentido também foram substituídos os sacos de plástico institucionais por sacos ecológicos.

Por outro lado, iniciou-se um programa de Voluntariado Corporativo, foi aprovado o protocolo para a prevenção e tratamento de casos de assédio, promoveram-se medidas pioneiras na conciliação da vida familiar e um novo Plano para a Igualdade de Oportunidades para todo o quadro no marco do desenvolvimento do Código Ético da entidade.



  
22  


## ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Durante o ano de 2009 a actuação no âmbito **tecnológico** e **de processos** foi uma das prioridades estratégicas da entidade estando focadas em três âmbitos básicos:

- **Melhoria da Eficiência:** Continuou-se investindo em medidas para libertar de carga administrativa à Rede, destacando o projecto de assinatura e arquivo digitalizados. Adicionalmente, favoreceu-se a migração de operações para caixas automáticos ou telemóveis, como o pagamento de recibos, trespases e as operações fiscais. Por último, optimizou-se todo o processo de contratos de hipotecas, que permitiu que em apenas seis meses ficasse reduzido em sete dias o período médio de tramitação. A este impacto na eficiência dos processos une-se a eficiência da própria plataforma tecnológica cujo custo de transacção se encontra entre os mais baixos do sistema financeiro espanhol, perfeitamente compatível com a qualidade no desenvolvimento informáticos ao ser a única entidade financeira espanhola que alcança o nível 4 de certificação *standard* internacional de CMMI.
- **Gestão do risco:** Foi implantada Fermat como ferramenta que fixa o consumo de recursos próprios a nível de contrato como base para uma gestão adequada do risco e da política comercial. Foi desenvolvida uma aplicação avançada para a identificação, seguimento, revalorização e tratamento electrónico integral das garantias associadas às operações de risco. Por último, a gestão do risco de mercado e operacional foi impulsionada pela implantação front – to- back da plataforma MUREX como suporte para as operações em mercados financeiros e tesouraria. Isto tudo, num contexto de avanços continuados em segurança tecnológica que permitiu evitar e mitigar os ataques que com alguma intensidade sofreram no último trimestre do ano importantes instituições financeiras espanholas e europeias.
- **Impulso da geração de rendimentos:** actuando tanto no desenvolvimento de novas linhas de negócio como na cobrabilidade dos serviços actuais. Assim, foi aperfeiçoada a plataforma de suporte à actividade do comércio exterior e foi potenciada a orientação para o mercado da plataforma de telemóveis, oferecendo serviços de marketing directo a empresas clientes, o pagamento através de telemóveis, ou a navegabilidade de Activa Móvil nos dispositivos de nova geração. Por último, implantou-se um sistema de gestão centralizado de comissões que permite as áreas de negócio e as agências optimizar a aplicação de tarifas na cobrança dos serviços que presta a Caja.

**Inovação financeira.** Caixa Galicia mantém uma actividade constante de desenvolvimento de novos produtos financeiros com o objectivo de dar resposta à procura de um mercado cada vez mais exigente e sofisticado.

21  
23  
2

No decurso de 2009 lançaram-se mais de vinte novos produtos de poupança/investimento destinados aos particulares, como depósitos a prazo, mistos o com retribuição em espécie, seguros, fundos de investimento, participações preferentes ou novas modalidades de contas correntes com "tarifa plana". Quanto aos produtos de investimento, assinaram-se diversos protocolos com o ICO, Igape, Xunta de Galicia, sociedades de garantia mútua, etc. para apoiar o sector produtivo e as famílias num contexto tão complicado como o actual, facilitando-lhes financiamento e liquidez em condições altamente competitivas.

No âmbito dos novos canais de distribuição, Caixa Galicia foi a primeira instituição financeira galega em alterar o padrão dos seus cartões para o novo *standard* EMV- Chip, adiantando-se em dois anos ao prazo limite estabelecido pela União Europeia. Por outro lado, foi criada em 2009 uma nova web exclusiva para telemóveis ([http:// caixagalicia.mobi](http://caixagalicia.mobi)) e uma nova versão do serviço de banca Movel "Activamóvil". Em *ticketing*, alcançou-se um acordo com Ticket Master, a maior plataforma de *ticketing* mundial, para a venda de bilhetes para espectáculos em toda a geografia nacional e em Portugal.

### FACTOS SIGNIFICATIVOS DE 2009

- A Entidade iniciou o processo para adequar a composição dos seus Órgãos de Governo à Ley 10/2009 de Cajas de Ahorros de Galicia aprovada pelo Parlamento da Galiza a 30 de Dezembro de 2009.

Adicionalmente, ver nota de factos posteriores da memória que se junta (Nota 1.10).

- Aproveitando as condições do mercado, realizaram-se recompras de participações preferentes e de dívida subordinada.

### PERSPECTIVAS PARA 2010

As previsões para 2010 apontam para uma taxa de crescimento ainda negativa no conjunto do ano no PIB espanhol, embora possam alcançar-se taxas trimestrais positivas no segundo semestre do ano. Neste contexto a dinâmica de recuperação será fraca e irregular ante as dificuldades da procura interna para se reactivar de forma autónoma.

A deterioração do mercado de trabalho e a elevada imobilidade das famílias travam a recuperação do consumo privado que mostrará ainda taxas de variação negativas de -1% em 2010.

Relativamente ao investimento empresarial, as dúvidas sobre a evolução da procura, juntamente com a baixa utilização da capacidade produtiva e o desabamento dos lucros das empresas, irão provocar a diminuição do investimento em bens de equipamento em 6,8% em 2010.

Neste contexto continuará a destruição de emprego embora a níveis inferiores, de modo que a queda do emprego situar-se-á em 2,3% e a taxa de desemprego se manterá ligeiramente abaixo dos 20%.

As fracas subidas dos custos energéticos irão permitir que a inflação se situe em 1,2% em fins de 2010.

28  
252

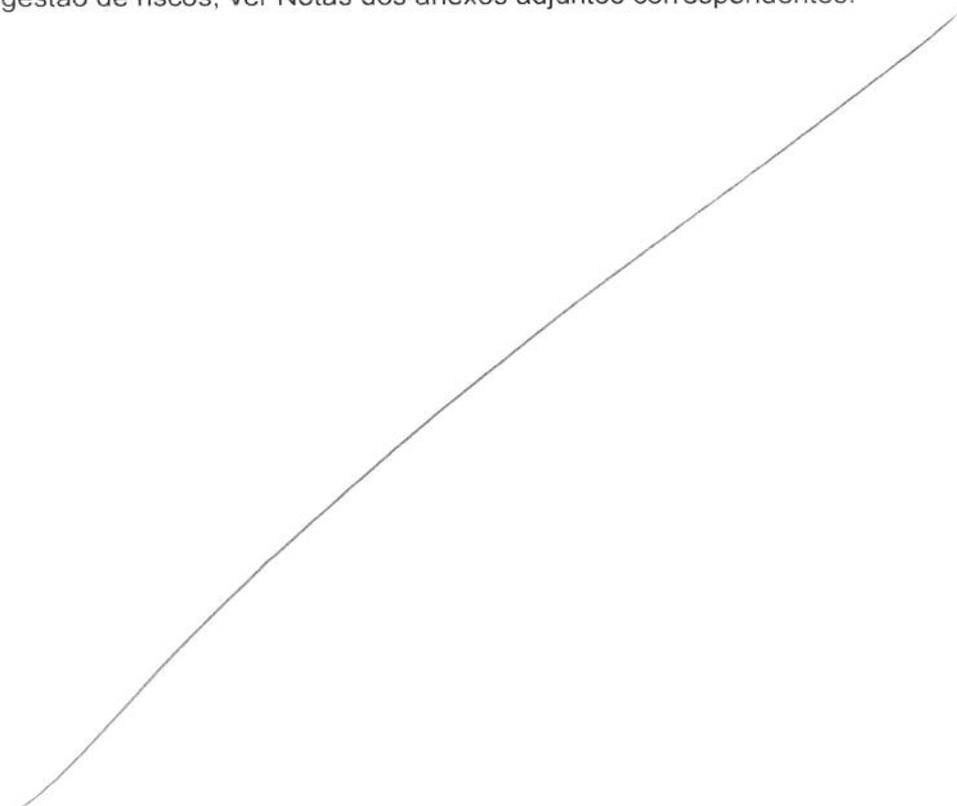
Esta evolução dos preços e as expectativas de recuperação na Zona Euro, poderia levar o BCE a subir as taxas de juro de intervenção em fins de 2010.

Neste quadro, os eixos definidos no plano estratégico 2009-2011 mantêm-se plenamente vigentes e irão guiar a actuação da Caixa Galicia para o exercício de 2010:

- **Seguir incrementando os níveis de solvência da entidade e a qualidade dos recursos próprios dando prioridade a** geração de “core capital” e “Tier 1”.
- **Manter amplas posições de liquidez**, incrementando o peso do financiamento de retalho, mediante a geração de um excedente por parte da rede comercial que permita antecipar os vencimentos grossistas. O crédito seguirá orientando-se para a aquisição de habitação e o financiamento da pequena e média empresa.
- **Gestão activa do risco não pago e prudente dotação de provisões.** A gestão do incumprimento dos pagamentos tem uma importância dupla, a procura de soluções supõe um compromisso social com o cliente e o controlo do saldo malparado é uma exigência para melhorar de forma continuada os resultados da instituição.
- **Aprofundar a optimização da estrutura de distribuição e as áreas de serviço**, como base para avançar na eficiência da organização e a redução de gastos de exploração.

A transferência destas directrizes para os objectivos de 2010 concretar-se-á num crescimento dos recursos geridos pela rede superior aos 1.700 milhões de euros, um volume de novo financiamento similar ao concedido em 2009 e uma geração de rendimentos que se manterá em níveis similares aos de 2009, embora logicamente muito condicionado pela prudência na política de provisões.

Quanto à gestão de riscos, ver Notas dos anexos adjuntos correspondentes.



25

25

Reunido o Conselho de Administração da Caja de Ahorros de Galicia no dia 31 de Março de 2010 em La Coruña, e no cumprimento do disposto pela legislação em vigor, resolve formular as Contas Anuais Consolidadas correspondentes ao exercício de 2009, integradas pelo Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, a Conta de resultados consolidada, as Demonstrações de resultados reconhecidos consolidadas, a Demonstração de alterações no capital próprio consolidado e Demonstração de fluxos de caixa consolidada, assim como um Resumo dos princípios contabilísticos mais significativos e outras notas explicativas e o Relatório de gestão consolidado, correspondentes ao exercício de 2009, documentos que se juntam ao presente documento, transcritos em fólios de papel normal, números 1 ao 318, ambos inclusive, visados pelo Secretário do Conselho de Administração em todas as folhas, e assinados pelo Presidente, Vice-presidentes e Vogais que, a seguir se mencionam e/ou assinam .

Até onde o nosso conhecimento alcança, as Contas Anuais Consolidadas do exercício de 2009 elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos aplicáveis apresentam a imagem fiel do património, da situação financeira e dos resultados da Caja de Ahorros de Galicia e sociedades dependentes de que é composto o Grupo Caja de Ahorros de Galicia. Junta-se ainda o Relatório de gestão consolidado correspondente ao exercício de 2008 o qual inclui uma análise fiel da evolução, resultados e posição da Caja de Ahorros de Galicia e sociedades dependentes que integram o Grupo Caja de Ahorros de Galicia.

A Coruña, 31 de Março de 2010

Mauro Varela Pérez  
Presidente

J. Salvador Fernández Moreda  
Vice-presidente 1º

Alfonso Paz-Andrade Rodríguez  
Vice-presidente 2º

Jose Manuel Carballedo Fernández  
Vogal

Edelmiro M. Añón Rey  
Vogal

Estrella Álvarez da Costa  
Vogal

María del Mar Barcón Sánchez  
Vogal

Xose L. Axeitos Agrelo  
Vogal

26  
2

Javier-Francisco Cainzos Vázquez  
Vogal

Gonzalo Ortiz Amor  
Vogal

José-Manuel Cerredelo Ferreiro  
Vogal

Enrique Porteiro Tuñas  
Vogal

María Jose Domínguez Fernández  
Vogal

María José Ferreiro González  
Vogal

Jose Hervella Vázquez  
Vogal

Francisco Loimil Garrido  
Vogal

José-Clemente Lopez Orozco  
Vogal

Cipriano-Elías Martínez Álvarez  
Vogal

José Muiño Domínguez  
Vogal

Antonio Naveiras Salgado  
Vogal

Manuel F. Otero Echart  
Vogal

A traduttore